O PEDAGOGO E SUA PRÁXIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Fabiana da Conceição Lima Santos¹

e-mail: fau3ls@hotmail.com

Sandra Regina Santos<sup>2</sup> e-mail: sandra.sandrinha20@yahoo.com.br

**RESUMO:** 

O presente artigo trata sobre reflexões acerca da práxis pedagógica, mostrando a docência como uma possibilidade de atuação, além de enfatizar a importância da formação continuada diante dos desafios e exigências colocados pela sociedade contemporânea. Com o objetivo de identificarmos caminhos que ajudem a estes profissionais a atender as necessidades atuais de qualificação profissional. O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de forma exploratória, através de leitura e fichamento do material selecionado. Compreendemos que os cursos de formação de professores precisam melhor contribuir para o desempenho docente, e a construção curricular do curso de pedagogia necessita contemplar, de forma concreta, às atribuições do pedagogo em ambientes escolares e não escolares.

**Palavras-Chave:** pedagogo, docente, práxis pedagógica, sociedade contemporânea.

**INTRODUÇÃO** 

Durante o percurso de nossa formação acadêmica, o que mais nos inquietou foi o despreparo de alguns professores para lidar com as dificuldades e desafios que surgem em sua prática. Numa época em que as mudanças ocorrem muito rápido, notamos a falta de atitude perante a busca de uma nova identidade profissional no âmbito escolar, por parte de alguns docentes, que insistem em permanecer com uma percepção e procedimentos incompatíveis com a atual sociedade.

<sup>\*</sup> Trabalho elaborado sob a orientação da Profa. Msc. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira.

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Acadêmicas do 8<sup>a</sup> período, do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

Ao trabalhar sobre *O pedagogo e sua práxis: desafios e possibilidades de superação na sociedade contemporânea* buscamos investigar a predisposição destes profissionais em encontrar caminhos para atender às novas demandas. Mesmo com a iniciativa de alguns profissionais da área da educação em incorporar uma prática inovadora, nem sempre se dispõe de subsídios teóricos que a fundamentem, requerendo para tanto a contínua problematização de novas experiências.

Diante disso, pretendemos identificar caminhos que auxiliem profissionais e estudantes do ramo, a modificar suas práticas. Trataremos também da formação inicial e contínua como meio dos professores interagirem com novos saberes, discutirem experiências, a fim de identificar formas que os ajudem na sua atuação. De nada adianta conhecer, se este conhecimento, não se torna realidade no cotidiano profissional. Teoria por si só não é suficiente. A teoria precisa estar relacionada à prática rumo à efetivação da práxis pedagógica, que por sua vez precisa ser constantemente questionada e reelaborada.

Além dos conhecimentos específicos sobre as várias ciências, o pedagogo precisa desenvolver técnicas e buscar meios para trabalhar com a diversidade de comportamentos e condições físicas, cognitivas, econômicas e sócio culturais dos alunos. Diante destas questões, o que nos motivou a escolher este tema foram as dificuldades encontradas durante o nosso período de atuação em sala de aula, as quais afetaram não só o âmbito profissional mas também o pessoal.

A relevância de abordar este tema num artigo científico, além de responder aos nossos questionamentos, está em subsidiar reflexões quanto à prática docente diante dos desafios colocados pela sociedade contemporânea. Tais reflexões se apresentam como meio de reconhecer a importância da formação profissional continuada para o ensino de qualidade e também de favorecer uma mudança de mentalidade, rumo à construção de uma nova identidade profissional.

Numa época em que muito se exige do pedagogo, este passa a ter a responsabilidade de estar sempre aperfeiçoando seus conhecimentos e técnicas, porque são muitos os desafios e as dificuldades encontradas em sua prática cotidiana.

Ao discorrer sobre o tema, temos como objetivo principal investigar os desafios e possibilidades da prática docente frente as exigências da sociedade contemporânea. Procurando refletir sobre como as instituições superiores podem

preparar melhor o pedagogo para lidar com os desafios da prática cotidiana e das exigências da atual sociedade; constatar o papel dos cursos de formação de professores na melhoria da atuação docente em sala de aula e discutir como a organização do currículo do curso de Pedagogia pode ajudar estes profissionais a suprirem as necessidades educacionais atuais.

O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de forma exploratória, através da leitura de obras de vários autores relacionados ao tema.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., (...).Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto(...) (LAKATOS, 2003, p.183)

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada uma abordagem qualitativa, buscando-se fazer um minucioso levantamento bibliográfico sobre a formação do pedagogo e sobre os desafios encontrados durante sua prática na sociedade contemporânea, através de leitura e fichamento do material selecionado, para, após as devidas análises, chegar-se à construção de elementos que compuseram este artigo científico.

#### 1 DESAFIOS E EXIGÊNCIAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Segundo Libâneo (2002), a relação existente entre educação e economia e as transformações ocorridas recentemente no capitalismo internacional introduzem novas questões à pedagogia. A educação acontece sob influência de uma sociedade guiada pelo capitalismo, que impõe regras ao mercado e consequentemente à educação. Esta é, de certa forma, pressionada a organizar seu currículo para capacitar profissionais que supram as necessidades do mercado de trabalho.

De acordo com este autor, o mercado do capital é acompanhado por transformações tecnológicas e científicas no processo de produção, as quais exigem profissionais com novas habilidades como: capacidade de concentração, flexibilidade, criatividade, raciocínio rápido, capacidade de trabalhar em grupo e outras habilidades. Neste cenário em constante transformação, adquirem destaque contribuições de autores preocupados com a práxis pedagógica e

consequentemente com a formação continuada na sociedade atual, que determina novas formas de trabalho e novas maneiras de viver e conviver.

O artigo 2º da resolução CNE/CP, de 15/05/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, estabelece que o curso de pedagogia se destina a formar profissionais para o exercício da docência, mas também, para atuar em outras áreas que envolvam conhecimentos pedagógicos.

Conforme Martins (s/d), a cultura contemporânea também conhecida como pós-moderna se caracteriza por envolver o erudito (instrução variada) e o popular, a tradição e a novidade, as culturas regionais, mundial, dominante e dominada, porém, de forma fragmentada. Esse multiculturalismo exige que sigamos determinados padrões que a sociedade ou o mundo espera, perdendo de vista a reflexão e a análise sobre os valores identitários de cada cultura.

Neste contexto, aperfeiçoar constantemente a própria prática profissional não é uma tarefa fácil, devido a tantos obstáculos que contribuem para o desgaste da profissão, entre eles: a deficiência dos cursos de graduação que se reflete na formação pedagógica, a desvalorização profissional, a falta de condições para trabalhar, as várias exigências e os baixos salários.

Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixos *status* social e profissional, falta de condição de trabalho, falta de profissionalismo etc. (LIBÂNEO, 2002, p. 25).

Na reflexão quanto a estas dificuldades, é preciso compreender com Libâneo (2002) que todo trabalho docente é pedagógico, no entanto, nem todo trabalho pedagógico é docente. A academia lança a todo tempo discursos sobre as novas competências que esse profissional tem que dominar, nas áreas em que pode atuar, mas na prática nem sempre se consegue alcançar essa meta, pois a todo tempo os ensinamentos seguem os rumos da docência, negligenciando a amplitude da formação pedagógica.

Indignada com a desvalorização dos professores, Pimenta (2002) relata que se faz necessário não só formação inicial, mas, sobretudo continuada, pois, estes profissionais atuam num meio em que as transformações ocorrem constantemente, tendo a necessidade de estar sempre reformulando conceitos e posturas. A autora

problematiza a realidade do ensino nas escolas, a necessidade de desenvolver uma atitude investigativa e ao mesmo tempo reconstruir os saberes necessários à docência, colocando como objeto de estudo a prática pedagógica e o docente.

Alguns profissionais da educação continuam desenvolvendo currículos escolares distantes da realidade dos alunos, que não contribuem para a superação das desigualdades sociais e do fracasso escolar, nem para assumir uma nova identidade ante as novas exigências.

Espera-se que o curso de formação de professores os instrumentalize para a prática docente, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, através dos quais permaneçam construindo seus saberes-fazeres no confronto com os obstáculos que a prática cotidiana lhes coloca. O intuito é utilizar os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social e investigar a própria prática para, a partir dela, transformar os saberes-fazeres de forma contínua, construindo uma nova identidade profissional.

Para Azzi (2002), a qualificação do professor por si só não garante um ensino de qualidade. Mas, uma política de democratização da escola pública que vise ao ensino de qualidade, necessita também de professores de qualidade, e este profissional encontra-se no meio dos que investem em sua formação. Porém, os novos docentes também precisam de uma política de valorização profissional.

A prática do trabalho docente caracteriza-se pela ação-reflexão-ação, na relação teoria-prática, e esta só pode ser entendida diante do contexto da organização escolar onde se atua. A escola necessita de professores que dominem o trabalho docente, e estes necessitam de certo nível de autonomia para conseguir superar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. O trabalho docente tem diferentes possibilidades de práxis, a depender do compromisso do professor, evidenciando que o seu saber influencia a prática cotidiana seja para o comodismo, seja para a transformação de uma determina realidade.

Libâneo (2002) relata que o campo pedagógico, a estrutura do conhecimento pedagógico, a identidade profissional de pedagogo e professores são temas de discussões tanto entre organizações científicas quanto educacionais. Mas apesar disso, persistem antigas problematizações e opiniões ultrapassadas. Questões que afetam diretamente a profissão de pedagogo e professor. Além disso, este convive

com problemas de baixa remuneração, insuficiência da formação e condições de trabalho desfavoráveis, contribuindo para fragilizar ainda mais sua atuação.

A ideia de educação ganhou amplitude devido às transformações contemporâneas que diversificam as práticas, seus tempos e espaços. Atualmente as mudanças tecnológicas e científicas no processo produtivo, organização do trabalho, perfil profissional e exigências de qualificação atingem todo o sistema de ensino, fazendo o pedagogo acompanhar as mudanças sociais e ultrapassando os "muros" da escola formal.

Incontestavelmente, a pedagogia trata de processos educativos, métodos e formas de ensinar. Assim como outras ciências a pedagogia tem como objeto de estudo a educação. No entanto, cada uma delas direciona seu estudo para suas respectivas áreas. Dessa maneira, Libâneo (2002, p. 37) explicita que "a pedagogia pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas".

A respeito da formação de pedagogo, os cursos devem formar profissionais qualificados para agir nas inúmeras áreas educativas, estando aptos para atuar na sociedade frente à realidade contemporânea, seja no âmbito formal ou informal. Neste sentido, torna-se necessário explicitar a importância de diferenciar o pedagogo do profissional docente, devido à diferença existente entre os trabalhos desses dois profissionais, o que nem sempre fica evidente para aqueles que reformulam os cursos de formação.

### 2 CAMINHOS PARA PREPARAR MELHOR O PEDAGOGO ANTE OS DESAFIOS E EXIGÊNCIAS DA ATUAL SOCIEDADE

A busca pelo esclarecimento sobre o papel do pedagogo, a definição do seu *locus* de trabalho, bem como, a construção de sua identidade profissional nos dias atuais, são alvos de discussão de muitos pesquisadores, uma vez, que ainda não há absoluta clareza nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia quanto a redefinição da abrangência desta profissão. Elas ainda consideram como base da profissão os caminhos da docência. Mas, alguns autores da área da educação nos mostram uma concepção mais compatível com as demandas atuais para este profissional:

Ou, seja, a Pedagogia, ciência da educação, tendo como objeto de estudo a práxis educativa, há que se pautar nas ações investigativas a partir da práxis, uma vez que já existe hoje, a certeza de que as teorias sobre a educação não determinam as práticas educativas, mas convivem com elas em múltiplas articulações (PIMENTA, 2002, p. 123).

A conceituação presente em Libâneo (2002) define a pedagogia como sendo a área de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático do ato educativo, da prática educativa concreta e se realiza na sociedade como mais um integrante básico da configuração da atividade humana. Este autor concebe pedagogo como profissional que atua nas diversas áreas da prática educativa, direta ou indiretamente relacionadas à forma de organizar o processo de transmissão e assimilação de saberes. E a educação, como conjunto de procedimentos que interferem no desenvolvimento dos indivíduos em sua relação com o meio natural e social, em um contexto específico de ralações entre grupos e classes.

Sabendo disso, não se deve cometer o equívoco de considerar o pedagogo apenas como docente. Sendo a docência uma das possibilidades de atuação. O importante é que cada um destes profissionais acompanhem as demandas contemporâneas e reelaborem novos conceitos. A formação do curso de Pedagogia precisa atender de forma concreta as diferentes atribuições profissionais para que estes exerçam sua profissão nas diversas instâncias da sociedade, construindo novas competências, através de novas formas de trabalho, de organização, gestão e qualificação profissional.

No que se refere ao trabalho docente, deve haver abertura para implementar novos procedimentos, necessários ao redirecionamento permanente da atividade docente. Para tanto, estes profissionais precisam mobilizar-se para a participação ativa em seus respectivos contextos escolares. Além da docência, necessitam atuar na organização e gestão da escola bem como na produção de conhecimento pedagógico, buscando constantemente novas estratégias para sua formação.

A fim de vislumbrar caminhos que possibilitem a melhoria na atuação docente e meios através dos quais a pedagogia possa contribuir para suprir as necessidades atuais, trataremos da importância do papel dos cursos de formação de professores nesse processo e em seguida da organização do currículo para atender a essas finalidades.

# 2.1 O papel dos cursos de formação de professores na melhoria da atuação docente

Segundo Perrenoud (2002), o professor necessita de duas posturas fundamentais para atender às demandas da atual sociedade: a prática reflexiva porque em uma sociedade em constante transformação é determinante a capacidade de inovar, negociar e regular, além da implicação crítica porque a sociedade necessita que os educadores participem das discussões políticas sobre a educação, nos estabelecimentos escolares das regiões e do país.

Diante disso, percebe-se que a formação de professores concentra pouca importância ao que acontece realmente no cotidiano de uma sala de aula. Os cursos de formação inicial devem apresentar as reais condições e limitações do trabalho docente se quiserem que o mesmo evolua. Ou seja, os cursos precisam apresentar aos futuros professores uma visão realista dos problemas e dilemas do dia-a-dia dessa profissão.

Inúmeros cursos de formação inicial baseiam-se em uma visão prescritiva da profissão ao invés de basearem-se na análise real e concreta do cotidiano da profissão. Sendo que é de suma importância que o futuro professor conheça o que ocorre realmente no cotidiano de sua profissão, ou seja, conheça as reais condições e limitações. Antes de se elaborar um plano de formação inicial é necessário fazer uma pesquisa sobre o que acontece na prática.

parece indispensável criar em cada sistema educacional um observatório das práticas e das profissões de ensino, cuja missão não seria pensar a formação dos professores, e sim oferecer uma imagem realista dos problemas que eles precisam resolver todos os dias, dos dilemas que enfrentam, das decisões que tornam, dos gestos profissionais que realizam. (PERRENOUD, 2002, p. 17)

Uma das soluções para confrontar os futuros docentes com a realidade é a utilização da aprendizagem por problemas, a qual permite que os alunos confrontem a realidade da profissão desde o inicio da graduação, ou seja, os acadêmicos se deparam com simples situações no papel e depois com casos reais e complexos, fazendo com que esses futuros profissionais tenham noção do dia-a-dia dessa profissão, procurem alternativas e já comecem a construir saberes a partir dessas situações.

Na formação docente predomina a ideia de formação prática, que consiste nos estágios e consequentemente, nos trabalhos práticos e em suas análises. Sendo que a teoria oferece subsídios para que o aluno consiga a aprovação nas provas, já a formação prática oferece a base do que acontece no cotidiano da profissão, ou seja, elas são tratadas separadamente, quando na verdade deveriam ser vistas ao mesmo tempo, pois a formação é uma só e teoria e prática não se separam.

Para erradicar esse hábito de tratar teoria e prática separadamente as faculdades de formação precisam criar amplas parcerias com escolas e docentes que acolham estagiários, além de alternar períodos de estágio e de aula.

Os professores precisam dominar os conhecimentos a serem transmitidos, sendo capazes de assumir as responsabilidades inerentes ao exercício de sua profissão. Para Perrenoud (2000), as novas competências profissionais surgem em um tempo em que os professores tem que se voltar para sua turma e para as práticas que se mostram válidas, privilegiando as que mais se destacam atualmente, com o papel de orientar a formação contínua de modo coerente com as renovações no sistema de ensino.

Com base no referencial teórico deste autor são delineadas competências compatíveis com o novo ofício do professor, como: são os seguintes: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, administrar sua própria formação contínua; com a finalidade de conduzir os professores a refletir sobre as práticas, discutir sobre seu ofício e determinar mudanças favoráveis e pertinentes ao momento atual.

"Decidir na incerteza e agir na urgência: essa é uma maneira de caracterizar a especialização dos professores..." (PERRENOUD, 2000, p.11). A especificação de tais competências servem como aporte teórico para os cursos de formação de professores, para que assim, os docentes identifiquem novos métodos profissionais. Sua mobilização será de acordo com o contexto e o seu desenvolvimento se dará através de esquemas mentais que determinam a realização adaptada a cada situação e a sua construção no dia a dia do seu trabalho.

Uma competência principal se completará através de competências específicas, mesmo assim, reconhecem-se as dificuldades para atender todas as facetas do trabalho pedagógico e as inquietações individuais. A função da formação de professor é propor um conhecimento elaborado através da análise da prática e os que lutam pela mudança, inclusive, de sua profissionalização, devem guiar-se por estes referenciais. Tendo em vista que a transformação da profissionalização não se consegue sozinho, mas, aliando-se esforço pessoal ao coletivo, a fim de buscar novas estratégias formativas. O progresso desta profissionalização dependerá de políticas que conduzam a essa finalidade, a exemplo das propostas de organização curricular.

## 2.2 A organização do currículo do curso de pedagogia como meio de suprir as necessidades atuais

Conforme Franco (2002), ao pensar num currículo para o curso de pedagogia faz-se necessário refletir sobre o tipo de pedagogo que precisamos, considerando-se em sua elaboração o diálogo sobre o envolvimento deste profissional em práticas sociais e culturais, através de bases sólidas que compõem a área da pedagogia. Buscando contemplar as questões socioculturais contemporâneas, a fim de promover a transformação da práxis educativa, que não se restringe à docência.

Para esta autora, os pedagogos estão tentando educar, ensinar e construir valores no ambiente escolar, porém, os outros ambientes educativos da sociedade não contribuem para tal fim, ou seja, estão deseducando. Isso exige que o pedagogo atue também nestas instâncias sociais. Mas, para atender a estas demandas, necessita estar devidamente preparado. Sendo assim, Franco (2002) diferencia a formação do docente e do pedagogo. A primeira deve se realizar em curso único e planejado para atender as demandas de sua origem e da prática. Já a segunda, em curso próprio para compreender a complexidade de seu objeto de estudo. Ou, por meio de estudos aprofundados voltados às duas vertentes: a do pedagogo e a do docente.

Ainda na análise desta autora, o currículo de formação de professores precisa estar relacionado a uma intencionalidade, uma política, a um estudo

profundo dos princípios e pesquisas sobre os saberes pedagógicos. Para que o processo de formação não reproduza professores tecnicistas, mas, professores críticos reflexivos, pesquisadores, inovadores, assumindo assim, uma postura social, crítica e comprometida com a profissão de pedagogo. A pedagogia atual precisa ser compreendida como a ciência que elabora ações, reflexões e pesquisas em função das demandas educacionais exigidas pela sociedade contemporânea. Historicamente, ainda não conquistamos uma consistência no campo da pedagogia no que se refere aos diferentes meios de atuação e do fazer deste profissional.

O pedagogo estará assumindo seu exercício profissional quando orientar, esclarecer, produzir para transformar sujeitos, bem como, a práxis educativa em instituições escolares e não escolares. O curso de pedagogia deverá formar o profissional-pedagogo, enquanto pesquisador das questões educacionais e sua atuação se dará em diferentes campos sociais da educação. É preciso construir uma nova pedagogia, reinventar as bases desta profissão e produzir uma teoria educacional emanada da investigação da práxis educativa contemporânea (FRANCO, 2002).

A discussão sobre o objeto e a natureza da pedagogia se iniciou em meados de 1980. Mesmo assim, nos dias atuais, ainda permanecem divergências sobre aspectos como: o curso como bacharelado ou como licenciatura, a base curricular voltada à docência ou a própria pedagogia. Segundo Libâneo (s/d), as Diretrizes Curriculares Nacionais para este curso, citam duas habilitações: a licenciatura em Pedagogia – Magistério e Educação Infantil e Magistério e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Conselho Nacional de Educação entende por pedagogia o curso de formação de professores em nível de licenciatura, e situa o pedagogo enquanto profissional que ensina na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

O autor contesta esta idéia, argumentando que a pedagogia é a reflexão sistemática sobre o sistema educativo e as práticas educativas. Um conceito mais apurado trata a pedagogia como um campo científico, e tem como objeto da ciência pedagógica o estudo do fenômeno educativo em todas as dimensões; um campo de saberes abrangente que mantém uma ligação com diferentes sub-campos. Sendo assim, a base do curso não pode ser a docência em função da abrangência do campo conceitual e das diversas práticas educativas. A formação do pedagogo se dá através de várias especializações, sendo uma delas a docência e distingue-se da

licenciatura pois a base da formação do pedagogo é diferente da do docente, que se volta para o conhecimento pedagógico.

Na análise do autor, só faz sentido existir uma faculdade de educação se oferecer também um curso de pedagogia cujos conteúdos sejam os estudos específicos da ciência pedagógica, distribuídas em três habilitações: bacharelado em pedagogia, licenciatura em educação infantil e licenciatura nos anos iniciais do ensino fundamental. Acrescenta ainda que quando a educação for levada mais a sério, oferecerá também todas as licenciaturas da educação básica. Critica a ausência de pedagogos para formular políticas para as escolas, analisar criticamente as inovações pedagógicas, formular teorias de aprendizagem, investigar métodos, refletindo sobre o modo como os profissionais estão sendo preparados para contemplar estas necessidades. Por isso, a escola não tem conseguido êxito nas suas demandas práticas.

Conforme Libâneo (s/d), presenciamos uma gestão escolar que acompanha o capitalismo na divisão técnica do trabalho, acarretando a fragmentação do trabalho pedagógico e contribuindo para a desqualificação dos professores. Todavia, a escola não pode adotar os ideais do capitalismo, formando profissionais apenas para atendê-los, uma vez, que nossos alunos não são mercadorias.

Com a extinção das habilitações observamos a precariedade do atendimento especializado aos alunos. O exercício da docência requer um currículo específico diferente da formação do especialista. Na análise de Libâneo (s/d), se insistirmos que o pedagogo dará conta de especificidades como docência, gestão e pesquisa, implantaremos um currículo fragmentado, inchado, desvinculado da realidade prática das escolas, por conseqüência, contribuindo para a desvalorização da formação profissional.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora tenhamos centralizado a nossa discussão na função predominantemente exercida pelo docente, que atua em sala de aula, tomamos a pesquisa como fonte de estímulo para investigações futuras, que abordem especificamente outros espaços de atuação deste profissional, bem como suas perspectivas de atuação e formação.

Durante este estudo, ficou notório que as demandas do sistema capitalista acarreta fragilidades nas propostas curriculares dos cursos de pedagogia, exigindo novas competências e diferentes atribuições profissionais. Nesse cenário, a formação continuada é uma tarefa complexa devido aos obstáculos tanto da profissão de pedagogo quanto a do docente, em relação à situação de desvalorização profissional, baixos salários e as deficiências nos cursos de graduação.

Já que a pedagogia trata de processos educativos e maneiras de ensinar o pedagogo, precisa intervir nos diferentes ambientes educativos. Daí, a diferença entre docente e pedagogo. O campo de atuação deste último é mais amplo, embora as teorias educacionais não evidenciem o fazer deste profissional em ambientes não escolares. Este detalhamento não fica claro nem mesmo nas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia, que consideram como base da profissão os caminhos da docência, negligenciado o detalhamento dos outros campos de atuação.

Para que os cursos de formação de professores consigam bons resultados precisam aproximar das suas teorias a realidade prática do trabalho docente, ou seja, as teorias educacionais devem ser elaboradas a partir da práxis educativa. Os cursos de formação devem identificar o conjunto das competências, dos recursos e práticas docentes para, a partir daí, optar sobre o que deve ser construído na formação inicial de professores reflexivos. As faculdades de educação precisam apresentar uma aprendizagem por problemas, ou seja, confrontar os futuros professores com situações que se aproximem da realidade para que os mesmos construam a partir de então, seus próprios saberes. Para que isso aconteça realmente, as instituições devem estabelecer parcerias mais amplas com escolas e professores dispostos a contribuir com a formação dos futuros docentes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Sandra; PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. I, p. 15-60.

BRASIL/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº1**, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 2006, Seção 1, p.11.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 3, p. 99-125.

HAMZE, Amélia. **Importância e área de atuação da pedagogia**. Disponível em http://www.educador.brasilescola.com/.../importancia-area-atuação-pedagogia.htm>. Acesso em: 25 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 6. ed. Cortez. São Paulo: 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **As diretrizes curriculares da pedagogia** – campo epistemológico e exercício profissional do pedagogo. Slideshare. Disponível em <a href="http://www.slideshare.net/Mariletras/as-diretrizes-da-pedagogia-presentation">http://www.slideshare.net/Mariletras/as-diretrizes-da-pedagogia-presentation</a>. Acesso em: 10 mar. de 2010.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Cultura Contemporânea**. Disponível em < http://www.misteriosantigos.com/cultura\_contemp.htm>. Acesso em 02 de outubro, 2009.

\_\_\_\_\_\_. A Formação dos Professores no Século XXI. In: PERRENOUD, Philippe THURLER, Monica Gather; Macedo, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As Competências Para Ensinar no Século XXI:** A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-31.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_\_, **Saberes Docentes**. Disponível em <a href="http://www.unicruz.edu.">http://www.unicruz.edu.</a> br/site/cursos/ pedagogia/saberes.php> Acesso em: 25 ago. 2009.

SILVA, Marli Regina Fernandes. **Construção de identidade profissional do pedagogo**. Disponível em <a href="http://www.fap.com.br/fapciencia/003/edicao-2009/008.pdf.httm">http://www.fap.com.br/fapciencia/003/edicao-2009/008.pdf.httm</a>. Acesso em: 25 ago. 2009.